

05-07-2024

O Método de Ramazzini (VIII)

As Doenças dos Mineradores de Terras Raras

Agnes Zoé Garal

[Assessora de Imprensa Sindical. Supervisora de clipping]

Ramazzini (1700, p.22), no prefácio de *As Doenças dos Trabalhadores*, menciona que a *Natureza* [...] *impôs a todos a necessidade de prover a vida diária para conservá-la, sem o que ela se aniquilaria* [...] E complementa: *Dessa necessidade, imposta até mesmo aos animais irracionais, surgiram todas as artes, as mecânicas e as liberais, embora não sejam destituídas de perigos, como acontece, aliás, com todas as coisas humanas. É forçoso confessar que ocasionam não pouco dano aos artesãos, certos ofícios por eles desempenhados, pelos quais esperavam obter recursos para sua própria manutenção e de sua família. Encontram graves doenças e passam a amaldiçoar a arte à qual se haviam dedicado, afastando-os do mundo dos vivos.* Assim o Mestre leciona que, do ‘meio-ambiente’ (*Natureza*), nasceram os *ofícios (artes mecânicas e liberais)*, que causam danos e, com o passar do tempo, graves doenças aos artesãos e “aniquilação” da natureza. E, a cada arte, Ramazzini repete ser *péssimo o ganho que arruína algo tão valioso como a saúde*. Nos 1700, as terras raras (ETRs)¹ – conjunto de 17 elementos químicos bastante comuns (mais presentes do que o ouro ou a prata) mas difíceis de serem extraídos do solo e das rochas – já existiam. Mas não se sabia de sua existência, utilidade e rentabilidade. Atualmente, vêm sendo chamadas de “ouro do século XXI” por seu uso como matéria-prima, adivinhem..., na transição energética: lâmpadas LED, painéis solares, turbinas eólicas, veículos elétricos; e nos celulares, discos rígidos de computadores, equipamentos radiológicos, aviões... Para não falar da extração, anterior a das terras raras, do lítio (“ouro branco”) que faz as paredes das casas tremerem e requer volumosas quantidades de água na aridez do expropriado Vale do Jequitinhonha (UOL, 15/06/23). Companheiros, para nós trabalhadores, nada de novo... Nos setecentos, os Bronzistas padeciam de surdez pela exposição aos intensos ruídos na modelagem do bronze, muito mais utilizado que a prata e o ouro nas requisitadas armaduras e nas indispensáveis moedas. A *sagacidade do homem soube arrancar das entranhas da terra, o ferro e o bronze* (p.261-2). As ligas de bronze (à base de cobre e estanho) foram um avanço tecnológico naquela época pois eram mais maleáveis e resistentes à moldagem, possibilitando a produção de materiais (p.ex.: fios condutores, parafusos), úteis à futura fabricação de máquinas.

Hoje, reféns do caos climático, produzimos gráficos dinâmicos e interativos que preveem (com poucas horas de antecedência) inundações, deslizamentos, ondas de extremo calor, desertificação etc. Depois socorremos os que não puderam escapar, lamentamos as perdas de vida, afetos, bens materiais e imateriais etc. Planejamos adaptações às mudanças climáticas que não são executadas... E, *la nave va...*, realizamos conferências mundiais, especialistas repetem cansativas explicações de como atingimos a última eufemística crise, o que nos espera e o que precisamos fazer para mitigar os efeitos do caos. E, obnubilados pelo furta-cor dos gráficos, nos enganamos com pactos globais de redução de gases do efeito estufa, transição energética para matrizes renováveis, agronegócio sustentável... “Esperando Godot” (veja)..., o desenvolvimento segue insustentável com pactos globais descumpridos... Diria o Mestre: *Vocês, aí no novo milênio, continuam a “aniquilar” a Natureza com a avidez ao ganho e a negligência aos danos à saúde e à vida*. As inundações do Rio Grande do Sul, dentre outras, foram precedidas por secas prolongadas na Amazônia, incêndios no Cerrado e aquecimento extremo no Mato Grosso. «*É o clima, se repete a todo momento*» Ramazzini discordaria: *É o sórdido ganho!* O Vale do Jequitinhonha/MG é tido como uma das regiões em que a pobreza social contrasta com a riqueza cultural e artística, como na música (Sr. Brasil, 31/07/22) e nas bonecas de barro das “Viúvas da Seca”. Conheceu períodos de ‘opulência’ - para os exploradores - entre os séculos XVI e XIX nos ciclos de extração de ouro, diamantes e outros metais preciosos. Na 2ª metade dos oitocentos, minas na África do Sul se tornaram mais rentáveis... Territórios arrasados, vegetação nativa destruída pela exploração do subsolo, secas prolongadas, plantio dificultoso, sem emprego e sem trabalho, os moradores do Jequitinhonha precisaram se reinventar. Incansável, Ramazzini insiste:

Aí no tempo de vocês, a aniquilação da Natureza não dá trégua...

Enquanto o Brasil, com o Vale do Jequitinhonha entre os mais afetados, enfrenta temperaturas acima do tolerável, a corrida pelas terras raras do século XXI avança inclemente. Companheiros, sei que isso poderá empregar milhares de trabalhadores. Mas, à luz do Método de Ramazzini – alicerçado na Saúde do Trabalhador, campo da Saúde Pública, seremos destruídos pela maquinaria poderosa para obtenção desses elementos (e dos lucros advindos) e, com o tempo, novos agravos e doenças surgirão nos incapacitando e matando. Ramazzini, indignado, nos alerta: *Essa Medicina do Trabalho (e a Saúde Ocupacional) – que se apropria equivocadamente da minha paternidade – foi inventada na industrialização, bem depois de minha morte (1714). Ela escrutina vocês para estabelecer até onde vocês podem ser expostos a intoxicações sem parar de trabalhar.*

■ ■ ■

Referências: - Vasconcellos LCF, Gaze R. Saúde, trabalho e ambiente na perspectiva da integralidade: o método de Bernardino Ramazzini. *Revista Em Pauta*, 32(11):65-88. 2013; - Ramazzini, B. As Doenças dos Trabalhadores. Trad. Raimundo Estrêla. 4 ed. São Paulo: Fundacentro. 2016. // Nota: 1. ETRs: escândio, ítrio, lantânio, cério, praseodímio, neodímio, promécio, samário, lutécio, gadolínio, térbio, disprósio, hólmio, érbio, túlio, itérbio e európio.

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.